

“IDEAIS DE  
UMA RAÇA”  
(1928-1931):  
INTELECTUAIS  
NEGROS E  
VANGUARDA  
CULTURAL  
CUBANA



V SICCAL

[ GT1 - COMUNICAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE ]

Fábio Nogueira

*Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA*

## [ RESUMO ABSTRACT RESUMEN ]

Ideais de uma raça (1928-1931) foi um dos principais jornais negros cubanos entre os anos 1920 e 1930. Circulando pela ilha como suplemento do jornal Diário da Marina, a página negra do arquiteto, político e jornalista Gustavo Urrutia (1898-1958) alcançou um público inédito para publicações do gênero. Apesar de sua inegável importância como espaço em que a intelectualidade negra cubana apresenta seus dissabores e protestos contra o racismo durante a Primeira República (1898-1933) pouco se fala de sua contribuição ao movimento de renovação artística vanguardista conhecido como negrismo e afro-cubanismo que se iniciou no período que ficou conhecido como Década Crítica (1920-1930). No presente artigo, destacaremos como os intelectuais negros que publicam em Ideais de uma raça (1928-1931) inserem-se no movimento da vanguarda cultural dos anos 20 e 30 e estabelecem sua própria visão sobre a relação entre cultura negra/afro-cubana, orgulho negro e identidade nacional.

**Palavras chaves:** Intelectuais negros. Vanguardas artísticas. Afro-cubanismo. Negrismo. Identidade nacional.

**Abstract:** Ideals of a race (1928-1931) was one of the main black Cuban newspapers between the 1920s and 1930s. Circulating the island as a supplement to the newspaper Diário da Marina, the architect, politician, and journalist Gustavo Urrutia (1898-1958)'s black page reached an unprecedented audience for the genre's publications. Despite its undeniable importance as a space in which Cuban black intelligentsia presents its grievances and protests against racism during the First Republic (1898-1933), scholars say little about its contribution to the avant-garde artistic renewal movement known as "negrismo" blackness and Afro-Cubanism that began in the period known as the Critical Decade (1920-1930). In this article, we will highlight how black intellectuals who publish in Ideals of a Race (1928-1931) fit into the cultural vanguard movement of the 1920s and 1930s, and how they set their vision of the relationship among black/Afro-Cuban culture, black pride, and national identity.

**Key words:** Black intellectuals. Artistic vanguards. Afro-Cubanism. Negrism. National identity.

**Resumen:** *Ideales de una raza* (1928-1931) fue uno de los principales diarios negros cubanos entre las décadas de 1920 y 1930. Circulando por la isla como suplemento del diario *Diário da Marina*, la página negra del arquitecto, político y periodista Gustavo Urrutia (1898-1958) alcanzó una audiencia sin precedentes para las publicaciones del género. A pesar de su innegable importancia como espacio en el que la intelectualidad negra cubana presenta sus descontentos y protestas contra el racismo durante la Primera República (1898-1933), poco se habla de su aporte al movimiento de renovación

artística de vanguardia conocido como negrismo y afro-cubanismo que se inicia en el período conocido como Década Crítica (1920-1930). En este artículo destacaremos cómo los intelectuales negros que publicaron *Ideais de uma raça* (1928-1931) formaron parte de la vanguardia cultural de los años 20 y 30 y establecieron su propia visión sobre la relación entre negro/cultura afrocubana, orgullo negro e identidad nacional.

**Palabras clave:** Intelectuales negros. Vanguardias artísticas. Afrocubanismo. Negrismo. Identidad nacional.

## 1. Intelectuais negros na Década Crítica (1920-1930).

[...] Os filósofos e os escritores são os que forjam a mentalidade e a consciência dos povos. Nenhuma transformação, nenhum progresso, nenhuma alteração na tabela de valores, como diria Nietzsche, se produziu sem a intervenção desses fatores, desde a Grécia até os nossos dias. Por que não nos pomos de acordo uns quantos escritores, brancos e negros, para ter a iniciativa de acabar com o preconceito racial que tanto dano nos faz, colocando-nos no plano dos povos que carecem de unidade nacional?<sup>1</sup>

O trecho acima foi retirado de um artigo escrito pelo jornalista Domingos Mesa<sup>2</sup> e publicado em 1928, em "Ideais de

1 Domingos Mesa. "Serpentinas". Ideales de una raza. Diario de La Marina, 9 dez. 1928

2 Não conseguimos informações sobre Domingos Mesa. As informações sobre os articulistas que assinam os artigos e textos publicados em Ideais de uma raça (1929-1931) são esparsas. Geralmente as referências a eles aparecem em outras publicações negras do gênero ou ainda em registros feitos por intelectuais brancos em artigos publicados em revistas e jornais do período. Outros, a exemplo de Gustavo Urrutia, Lino Dou, Nicolás Guillén e Consuelo Serra são mais conhecidos e temos informações um pouco mais precisas sobre suas respectivas trajetórias. As informações disponíveis sobre eles serão sinalizadas ao longo do texto. Destaco os trabalhos do investigador cubano Tomás Fernández Robaina que vem contribuindo para romper com a poeira de esquecimento que se formou em torno destes intelectuais, pensadores e artistas negros e negras. Refiro-me, entre outros, a Cuba: personalidades en el debate racial (La Habana, Editorial de Ciencias Sociales, 2007) e Identidad afro-cubana: cultura y nacionalidad. (Santiago de Cuba: Editorial Oriente, 2009). Além destes trabalhos

uma raça", no *Diário da Marina*, um dos principais jornais cubanos do período. *Ideais* circulou como encarte do *Diário da Marina*, coordenado pelo arquiteto e político negro Gustavo Urrutia (1898-1958) e deu voz a intelectuais negros nacionalistas e vanguardistas nos últimos anos do que se chamou de "Década Crítica" (1920-1930)<sup>3</sup>. Para Domingos Mesa, o projeto de "unidade nacional" e de fim do "preconceito racial" poderia ser levado a cabo não apenas por novas construções intelectuais, mas *de intelectuais*. Segundo o articulista, filósofos e historiadores forjam a "mentalidade" e a "consciência do povo", ou seja, intelectuais negros e brancos estariam em condições de dar ao povo cubano - desde que "se pusessem de acordo para isso" - um sentido de "unidade nacional". Apesar dos desejos e esforços dos intelectuais negros de superação das barreiras raciais que separavam entre cubanos brancos e negros, estes continuavam confinados aos seus respectivos jornais, revistas, sociedades e clubes. Os esforços de unidade entre os intelectuais deveriam ser progressivos, o que deixa patente a proposta de uma nova entidade, a *União Fraternal Cubana*, iniciativa do Senador negro Juan Gualberto Gomes (1854-1933) e que tinha como objetivo reunir os mais "altos valores das duas

destacamos: Afro-cubanas. Historia, Pensamientos y practicas culturales. La Habana: Editorial Ciencias Sociales, 2011 organizado por Daisy Rubiera Castillo e Inés María Martiatu Terry e apresenta artigos publicados e os respectivos perfis de mulheres cubanas ao longo da história do país.

3 A Década Crítica (1920-1930) é um período marcado por movimentos de renovação política, cultural, intelectual e artística que se propuseram a revisar as bases da nacionalidade cubana em um país que desde sua independência, em 1898, vivia sob a intervenção militar e econômica dos Estados Unidos (Cubas-Hernández, 2012, p. 12).

raças" como forma de estimular o espírito de cooperação e forjar verdadeiros valores patrióticos e nacionais<sup>4</sup>. Mas as ideias de Mesa, ao contrário das dos intelectuais negros nos anos anteriores, encontram um ambiente intelectual mais favorável.

Mesa escreve seu artigo de exortação aos intelectuais brancos e negros cubanos em 1928, logo, um ano após o surgimento da vanguardista *Revista de Avance* (1927) e cinco anos após o Protesto dos Treze (1923), este último fato que é considerado a pedra angular da Década Crítica (1920-1930). É curioso imaginar que o que está na origem da Década Crítica (1915-1920) foi a resposta de intelectuais a crise de econômica de 1920. Até esta data a ilha caribenha observou um período de crescimento e prosperidade econômicos com a disparada do preço do açúcar no mercado internacional, o que contribuiu a modernização social, cultural e arquitetônica do país. (Nuñez Vega, 2011, p. 15).

Nos anos 1920, com a queda do preço do açúcar no mercado internacional a economia cubana entrou em crise e colapso. Os principais intelectuais associaram esta crise ao resultado de anos de uma postura subserviente das elites cubanas aos interesses econômicos dos Estados Unidos e pelo fato de que estas haviam se afastado do nacionalismo e heroísmo presente nas lutas por

independência (Nuñez Vega, 2002)<sup>5</sup>. É mister afirmar que a intervenção militar norte-americana, a partir de 1898, que se seguiu ao conflito hispano-cubano foi durante muito tempo apontada como o causador central desta divisão em um "espírito nacional" que havia sido forjado após renhida luta contra os espanhóis em uma guerra de independência que durou décadas. Porém estudos mais recentes mostram como o racismo e a segregação racial existiram na ilha mesmo no período das lutas por independência e de como estas práticas partiram de *criollos* ou cubanos brancos (Poumier, 2007; Helg, 2000; Ferrer, 1999).

Em 1923, eclodiu o Protesto dos Treze quando um grupo de treze intelectuais interrompe a fala de um importante ministro do então presidente Alfredo Zayas (1921-1925) e publicam um manifesto contra o governo em que rechaçam a presença dos Estados Unidos nos assuntos internos do país e defendem os valores nacionais cubanos tomando por referências as lutas por independência<sup>6</sup>. A partir daí surgem

4 GOMEZ, Juan Gualberto. "La Unión Fraternal Cubana. Proyecto de Manifiesto por Juan Gualberto Gomez." *Ideales de una raza*. Diario de La Marina, 2 dez. 1928.

5 Jorge Alejandro Nuñez Vega em seu artigo sobre o ambiente intelectual da primeira república cubana observa criticamente que na literatura sobre o período, as intenções e o projeto das vanguardas artísticas e intelectuais cubanas de construção de uma arte vernácula e uma cultura nacional são tomados teleologicamente como dados e não como resultante de um processo de lutas no ambiente intelectual (Nuñez Vega, 2002).

6 O grupo era composto por intelectuais que dominariam a cena cultural cubana nos anos seguintes: Rubén Martínez Villena, José Antonio Fernández de Castro, Calixto Masó, Félix Lizaso, Alberto Lamar Schweyer, Francisco Ichaso, Luis Gómez Wangüemert, Juan Marinello Vidaurreta, José Tallet,

diferentes leituras a respeito das causas da fragilidade e depreciação dos valores nacionais cubanos.

O antropólogo Fernando Ortiz (1881-1969)<sup>7</sup> em *A decadência cubana* (1924) propõe uma ampla reforma das instituições de ensino pois estas seriam eficazes apenas "(...) em produzir uma quantidade excessiva de profissionais que se esteriliza e perde em grande parte vivendo uma vida de burocracia ou, o que é pior, nas predatórias atividades políticas do dia" (1924, p. 216). Um ano depois, outro importante intelectual, Jorge Mañach (1898-1961)<sup>8</sup>, em *A Crise da alta cultura cubana* (1925), afirma que durante os primeiros anos da República "foi catedrático quem quis, jornalista quem ousou, intelectual o primeiro arrivista capaz de escrever um livro, de tocar uma lira no clarinete ou abrir uma academia" (1925, p.

8). Estas representações do intelectual fútil e carreirista também estão presentes nos romances *Generales y doctores* (1920) e *Juan Criollo* (1927), de Carlos Loveira (1898-1928)<sup>9</sup>. Em outros termos, a decadência da cultura cubana é consequência do compadrio político e da dependência dos Estados Unidos, o que fragilizou os valores nacionais cubanos (Ibarra Cuesta, 1994, p. 136).

O Protesto dos Treze não apenas antecipou os livros de Loveira e os ensaios críticos de Fernando Ortiz e Jorge Mañach mas também a busca por expressões culturais cubanas autênticas e um movimento de vanguarda artística e cultural: o *Movimento Minorista* (1923-1928). As primeiras manifestações do movimento vanguardista *minorista* deram-se nas páginas das revistas *Carteles* e *Social* (1923-1927) já que muitos dos intelectuais do movimento ocupavam posições-chaves nestas publicações (Carpentier, 2003, p. 136). A partir de 1927, estes intelectuais passaram a ter como espaço de publicação a *Revista de Avance* (1927-1931) onde publicaram uma *Declaração de princípios* que exprime as ideais e objetivos do movimento (Moore, 2002, p. 243-244; Fonet, 2009, p. 143). O Protesto dos Treze (1923) e o Movimento Minorista (1923-1931) são, portanto, expressão de um "mal estar latente acumulado"

---

José Manuel Acosta, Primitivo Cordero Leyva, Jorge Mañach e J. L. García Pedrosa.

<sup>7</sup> Fernando Ortiz (1881 - 1969) foi um político, escritor, antropólogo e etnomusicólogo. Conhecido por seus estudos sobre a cultura afro-cubana tornou-se militante nacionalista e fundou as revistas *Revista Bimestre Cubana*, *Archivos del Folklore Cubano* e *Estudios Afrocubanos* e, entre outros inúmeros trabalhos, escreveu os livros *La Africa de la Musica Folklorica de Cuba* (1950) e *Los Instrumentos de la Musica afrocubana* (1952 - 1955)

<sup>8</sup> Jorge Mañach y Robato (1898-1961) foi um escritor e advogado. Formou-se na Universidade de Harvard em 1920, com bacharelado em Filosofia, na *Université du Droit et de la Santé de Lille* em Paris e posteriormente na Universidade de Havana em Cuba. Nos anos 30 foi professor da Universidade de Columbia nos Estados Unidos. Nos anos 40 foi catedrático da Universidade de Havana. Manteve ferrenha oposição ao regime de Fulgêncio Batista mas por divergências com Fidel Castro transferiu-se em 1960 para Porto Rico onde faleceu no ano seguinte. Publicou, entre outros, "Indagacion del choteo" (1928); "La crisis de la alta cultura en Cuba" (1925), "Marti el Apostol" (1933), "Pasado vigente" (1939) e "Historia y Estilo" (1944).

---

<sup>9</sup> Carlos Loveira (1882-1928) foi escritor cubano e lutou na última fase da Guerra da Independência. Após a Independência (1898) atuou como militante anarquista no movimento sindical, em especial, no movimento ferroviário. Perseguido por sua atividade anarquista e sindical, exilou-se no México em 1913, onde permaneceu viajando entre Estados Unidos e Cuba até a data do seu falecimento. Publicou os romances *Los inmorales* (1910), *Generales y doctores* (1920), *Los ciegos* (1922), *La última lección* (1924) e *Juan Criollo* (1927).

no campo político e artístico (Nuñez Vega, 2002, p. 16). Trata-se não apenas de um mal-estar com o papel que cumpriam os agentes políticos, mas, principalmente, com os intelectuais, representados como os portadores da nacionalidade cubana.

## 2. "Ideais de uma raça" (1929-1931) e o afrocubanismo

A publicação do *Decameron negro* (1914), de Leo Frobenius; da *Antologia negra*, de Blaise Cendrars; dos contos de Paul Morand; de *Viagem ao Congo*, de André Gide; do cubismo de Picasso (Márquez, 1970, p. 218); das influências do *hagtime* e do *jazz* nas composições clássicas como "Gollywog's cake walk", de Debussy, e do "Ragtime", de Stravinsky (Moore, 2002, p. 245) caracterizam um movimento de vanguarda artística em um momento de crise da economia capitalista que precipitará a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

A transformação no gosto e na estética do mundo Ocidental como reação à tragédia e carnificina da Primeira Guerra (1917-1923) fez com que o modernismo como movimento das vanguardas artísticas europeias encontra-se nas expressões estéticas e culturais do negro um contraponto a um ambiente intelectual dominado pelo racionalismo e cientificismo. Em um primeiro momento, estas representações positivas da cultura negra são realizadas por intelectuais e artistas brancos e europeus. A partir do surgimento do *New Negro Movement* ou

*Harlem Renaissance*, nos Estados Unidos, do movimento da *negritude francófona* (Munanga, 1986) e outros congêneres são os próprios negros que passam a avaliar, em termos positivos, sua herança cultural de origem africana (Guimarães, 2021)<sup>10</sup>. Mas no caso cubano, como concretamente se expressou este movimento artístico e cultural de vanguarda? Como este contribuiu para modificar, por parte de intelectuais negros e brancos cubanos, a forma como a herança cultural negra e afrocubana era vista e se relacionava com a identidade nacional cubana?

Não obstante a importância da *negrophilie* francesa e os ecos do *New Negro Movement* na *Revista de Avance* (1927-1931)<sup>11</sup>, o acerto de contas é fundamentalmente com o hispanismo e suas influências no Novo Mundo. É desta maneira que seus editores saúdam o sucesso da conferência de Fernando Ortiz, na Espanha, em que este condenou a validade e o uso do termo raça. Para Ortiz, a cultura deveria suplantar a

<sup>10</sup> O sociólogo Antônio Sérgio Guimarães define modernidade negra como um "processo de inclusão cultural dos negros à sociedade ocidental" (Guimarães, 2021: 69) e que se inicia com a abolição da escravidão em meados do século XIX. Este processo de inclusão dos negros como "cidadãos" equivale a dois tempos: "um primeiro, em que a representação dos negros pelos europeus se transforma positivamente, principalmente através das artes, fruto do mal estar intelectual provocado pelas guerras e pelas lutas de classe na Europa; o segundo se inicia com a representação positiva de si feita por negros para si e para os brancos." (Guimarães, 2021:70).

<sup>11</sup> As referências ao *New Negro Movement* na *Revista de Avance* aparecem nos artigos: Pedro Marc. *Moda y modos negros*. *Avance*, n. 35, p. 181-183, 1929; A. Jeanneret. *El negro y el jazz*, 6, 3 maio 1927; Ildefonso Valdes. *De la guitarra de los negros*. 6, 30 maio 1927, p. 316-317; J. Ribalta. *Ode al jazz band*, 6, 30 maio 1927, p. 18-19.

raça de maneira que não haveria uma raça espanhola, mas uma cultura hispânica<sup>12</sup>. As reações de determinados setores da imprensa de Madrid foram desfavoráveis à opinião de Fernando Ortiz<sup>13</sup>. Como observou Jarnés Benjamin, na *Revista de Avance*, o conceito de raça seria útil para aqueles "que vivem e se limitam a viver do herdado"<sup>14</sup>, ou seja, era associado a uma postura conservadora, aristocrática e europeizante, avessa a renovação estética e política. Os intelectuais vanguardistas da *Revista de Avance* se contrapõem a um hispanismo abstrato, essencialista e racista que excluiu do núcleo da identidade hispânica (da "hispanidade") a contribuição dos descendentes de espanhóis (*criollos*) e africanos nas Américas.

Este embate com o hispanismo aparece em outros artigos ao longo das edições da *Revista de Avance* (1927-1931)<sup>15</sup>. À defesa de uma *Raça Hispânica ou Espanhola* que caracterizava o hispanismo de então, o grupo Minorista opunha a ideia de que a cultura espanhola se constituiu do contato entre diferentes culturas e não podia ser

pensado em termos de uma identidade pura. Esta recusa a um hispanismo abstrato e racista dialogava com as aspirações das vanguardas artísticas espanholas e a Geração de 1898<sup>16</sup>. Os editores da Revista rejeitavam os "carcomidos bastiões do passado" e reivindicavam uma revisão de valores "tão semelhante como a realizada na Espanha pela geração chamada de 98"<sup>17</sup>. Então, para os intelectuais da *Revista de Avance* não haveria um hispanismo exclusivamente europeu mas formado pelo contato com outros povos e culturas e que estava aberto a novos aportes e contribuições culturais, especialmente dos criollos e negros, descendentes de africanos.

Se para os intelectuais da *Revista de Avance*, o movimento da vanguarda artística deveria resignificar suas relações com a herança cultura hispanista, são outros os motivos que mobilizam os intelectuais negros: a superação da negrofobia, do racismo e da discriminação racial (Jackson, 1984: 6; Laremont; Yun, 1999) a partir da valorização da cultura negra cubana. É interessante observar que o projeto nacionalista expresso pelos editores da *Revista de Avance* não opõe filiação à cultura nacional e o pertencimento a um grupo racial.

12 Directrizes. "Raça y cultura". *Revista de Avance*, n. 30, jan. 1929, p. 3-4.

13 Sobre um olhar da evolução do pensamento e das ideias de Fernando Ortiz sobre o hispanismo no período do Entre Guerra a partir de sua oposição ao Dia da Raça, recomendamos o artigo: BIRKENMAIER, Anke (2012). "Entre a filologia e a antropologia: Fernando Ortiz y el día de la raza." *Antipod. Revista de Antropología y Arqueología*. Bogotá, n.15, p.193-218, jul/dec.

14 Benjamin Jarnés. "Raza, grillete." *Revista de Avance*, n. 30, jan. 1929, p. 8-9.

15 Destacamos a polêmica a respeito entre Manuel Aznar, Jorge Mañach e Franz Tamayo reproduzida em *Revista de Avance*. ver: "Universalismo espanhol", *Revista de Avance*, n. 2, 30 maio 1927, p. 46- 48 e 57; *Revista de Avance*, n. 3, 15 abr. 1927, p. 46-47.

16 Refere-se a geração de intelectuais e artistas espanhóis que se constitui na sequência da derrota de Espanha na Guerra Hispano-Americana e que fez com que país europeu perdesse suas últimas colônias, a saber, Porto Rico, Cuba e Filipinas. Entre seus principais intelectuais estão Ramón Menéndez Pidal, Dom Miguel de Unamuno e Rubén Darío. Tiveram como revistas onde se agruparam: *Don Quijote* (1892-1902), *Germinal* (1897-1899), *Vida Nueva* (1898-1900), *Revista Nueva* (1899), *Juventud* (1901-1902), *Electra* (1901), *Helios* (1903-1904) e *Alma Española* (1903-1905).

17 "Letras hispánicas". *Revista de Avance*, ano 1, n. 2, 15 abr. 1927, p. 113.

Este fato está presente quando do surgimento de *Ideais de uma raça* (1928-1931), os editores da Revista de Avance (1927-1931), saudavam a iniciativa como reflexo de uma *"elite inteligente e sensível da raça negra [que] começou a desenhar um "idearium"* cujos focos parecem ser a superação espiritual do negro<sup>18</sup> (grifo meu). Antes, este nacionalismo tem como objetivo reforçar os laços que unem os cubanos de diferentes origens. Os editores da *Revista de Avance* se referem aos negros como *"uma raça que cooperou para nossa emancipação"* por partilhar *"um sentimento nacionalista que se arranca das mesmas raízes da história"*<sup>19</sup> e este reconhecimento da cooperação de "uma raça" (negra) ao processo de emancipação denota uma relação de alteridade. Brancos e negros cubanos partilham de uma "raiz histórica" cujo ponto de referência é o processo de emancipação da ilha. É a partir desta mesma "raiz histórica" que os editores têm a pretensão de construir uma cultura cubana única. Porém, a cultura cubana para onde convergiriam "diferentes famílias, povos e raças" não exclui o reconhecimento de uma "elite da raça negra" que quer se afirmar racialmente e promover a "superação espiritual do negro".<sup>20</sup> Ao lado do diálogo com o hispanismo, nas edições da *Revista de Avance* há uma crescente preocupação com a cultura negra expressa em poesias,

gravuras, artigos e contos retratam o primitivismo da cultura negra e africana<sup>21</sup>.

Ao criar *Ideais de uma raça* (1929-1931), Gustavo Urrutia contou como o apoio de José Antônio Fernández de Castro (1887 – 1951)<sup>22</sup>, um minorista que inaugurara, havia pouco tempo, um suplemento cultural no *Diário da Marina*, muito importante em dar a conhecer informações sobre o vanguardismo cultural cubano (Bronfman, 2004, p. 145). Entre 1927 e 1929, José Antônio Fernández de Castro foi coordenador do suplemento literário de *Diário da Marina* no qual foram recorrentes poemas, ensaios, desenhos e ilustrações de inspiração

21 Entre eles, citamos: Francisco Ichaso. "La Rebambaramba." Revista de Avance, 26, 1928, p. 244-245; Alejo Carpentier. "Liturgia." Revista de Avance, 50, 1930, p. 260-261; Paul Morand. "El zar negro." Revista de Avance, 30, p. 20- 21; 31; T. Castañeda Ledo. "Dela si que del africano", Revista de Avance, 32, p. 110-112; Pedro Marc. "Moda y modos negros". Revista de Avance, 35, 1929, p. 181-183; "Liturgia negra", Almanaque, Revista de Avance, 46, 1930, p. 158-159; F. Ichaso. "Kid Chocolate o El negrito". Revista de Avance, 35, 1929, p. 182-183; "Dos poemas de Girao". Revista de Avance, 26, 1928, p. 41; Alfonso Carmin. "Damasajova", 2, 30 mar. 1927, 27; A. Jeanneret. "El negro y el jazz." 6, 30 maio 1927; Ildefonso Valdes. "De la guitarra de los negros". 6, 30 maio 1927, p. 316-317; J. Ribalta. "Ode al jazz band", 6, 30 maio 1927, p. 18-19.

22 José Antonio Fernández de Castro (1887-1951), graduado em Direito pela Universidade de Havana, foi jornalista e escritor cubano tomando parte do movimento da vanguarda artístico e cultural cubano, nos anos 20, que ficou conhecido como movimento negrista ou afrocubanista e integrou o grupo Minorista, responsável pela Revista de Avance (1927-1931). Dirigiu a página literária do Diário da Marina entre 1927 e 1929, sendo responsável pela divulgação de poesias, contos e demais expressões artísticas vinculadas ao movimento afrocubanista. Tornou-se militante comunista e exerceu intensa atividade intelectual e política, tendo ainda sido diplomata até o seu falecimento em 1951. Publicou, entre outros, Medio siglo de historia colonial de Cuba (1923), La poesía moderna en Cuba (1926) e En Barraca de feria (1933).

18 "Directrizes. "La cuestión del negro." Revista de Avance, n. 30, jan. 1929, p. 5, tradução minha, grifo meu.

19 Directrizes. "La cuestión del negro." Revista de Avance, n. 30, jan. 1929, p. 6, tradução minha, grifo meu.

20 Directrizes. "La cuestión del negro." Revista de Avance, n. 30, jan. 1929, p. 6.

negrista e afro-cubanista (Moore, 2002, p. 249). Em 1928, o suplemento literário publicou o poema a "Bailadora de ruma" de Ramón Giraó, considerada a primeira manifestação do movimento afro-cubanista no campo literário. A proximidade entre Gustavo Urrutia e José Antônio Fernández de Castro contribuiu para "Ideais de uma raça" se converter em um caderno cultural engajado em divulgar a produção artística e literária de escritores, poetas e músicos negros vinculados ao vanguardismo.

### **Gustavo Urrutia (1881-1958) e Ideais de uma raça (1928-1931)**

Gustavo Eleodoro Urrutia y Quirós nasceu, em 1881, no seio de uma família de negros livres. Começou a vida como modesto comerciante. Graduou-se em contabilidade na Escola de Comércio. Em 1907, Urrutia passou dois meses de férias nos Estados Unidos e viveu no Harlem. Esta experiência foi marcante na sua trajetória, pois lhe chamou a atenção a rigidez das diferenças raciais como elas se estabeleceram no contexto da sociedade norte-americana (Cook, 1943:222). De volta a Havana, foi contratado para o setor de contabilidade de uma grande empresa no setor de comércio. Entre 1909 e

1913, Urrutia foi contador da Renda da Loteria Nacional. Em 1928, convenceu o editor do Diário da Marina a escrever uma coluna semanal sobre questão racial que deu origem a um suplemento dominical, Ideais de uma raça (1928-1931) (Robaina, 2009:227). Em 1933, quando uma revolta popular tirou Gerardo Machado do poder Urrutia tornou-se por um breve período Conselheiro de Estado (1934). As pretensões de Urrutia eram claras quanto à ocupação de posições na política nacional. Em 1936, tornou-se Secretário de Cultura do Município de Havana e candidato derrotado a deputado no

Congresso Nacional. Em 1939, disputou novamente a eleição para deputado da Assembleia Constituinte de 1940 e foi mais uma vez derrotado. (De La Fuente, 2000, p. 340).

Os modernistas negros como os poetas Nicolas Guillén (1902-1989) e Regino Pedroso (1896-1983), o escritor e pedagogo

Salvador Garcia Agüero (1907-1965), a soprano e cantora lírica Zólia Galvez (1898-1989) e o escultor Theodoro Ramos Blanco (1902-1972) tem em *Ideais de uma raça* (1928-1931) o meio para dar a conhecer suas próprias visões sobre o legado afrocubano a formação da identidade nacional e interpretações sobre o movimento de vanguarda artística.

Neste sentido, *Ideais de uma raça* (1928-1931) inaugura novos termos na aliança entre intelectuais negros e brancos. Trata-se de forjar as bases de um nacionalismo cultural que tem como base a cultura negra e vernácula. Mas isso não se deu num primeiro momento pela *negação das diferenças raciais* mas pela articulação entre intelectuais negros e brancos engajados na "invenção" ou "descoberta" de uma cultura cubana. Gustavo Urrutia propôs dar uma solução para o conflito racial cubano através da criação de "um ambiente popular de mútua confiança e entendimento entre as duas raças cubanas" e estabelecer o entendimento entre a "aristocracia intelectual de cubanos brancos, ilustrados" e os cubanos negros de mentalidade "robusta, educada e serena"<sup>23</sup> Segundo o historiador Alejandro de La Fuente, o afrocubanismo é um "novo discurso cultural" (De La Fuente, 2000, p. 253) que teve o papel de articular intelectuais brancos e negros em torno de um ideário nacionalista comum. Alejandro de La Fuente observa que, "dentro do afrocubanismo [...] havia visões diferentes, conflitivas, da raça e de sua relação com a nação" (De La Fuente, 2000, p. 26). De fato, os objetivos estetizantes da vanguarda

artística e da criação de uma arte vernácula cubana – como símbolo de autenticidade cultural – são apropriados de diferentes formas por intelectuais brancos e negros. Não cabe aqui opor formas mais ou menos autênticas da cultura cubana, atribuindo aos intelectuais negros uma capacidade superior de interpretá-las (Hans-Otto Dill, 2010: 227-228), mas entender como esta valorização da cultura negra era particularmente importante para o que Gustavo Urrutia chamou de movimento de "afirmação racial".<sup>24</sup> Em *Ideais* isso fica bem explícito nos artigos assinados pelos articulistas negros.

A unidade política entre de negros e brancos em termos formais não era suficiente para superar as desigualdades raciais. Para Inocência Silveira<sup>25</sup> os intelectuais negros deveriam laborar para que o projeto de [José] Martí de uma Pátria de todos e para todos "resulte em realidade e não num mito"<sup>26</sup>. Esta é a mesma opinião de Gustavo Urrutia para o qual as barreiras raciais não permitiram que no pós-independência "a República fosse algo mais que uma fria realidade política"<sup>27</sup>. Para Consuelo Serra<sup>28</sup>, os

<sup>23</sup> Urrutia, Gustavo. Armonias, Ideales una raza. Diario de La Marina, 16 de dezembro de 1928 (tradução minha).

<sup>24</sup> Gustavo Urrutia. Armonias. Ideales de una raza. Diario de La Marina, 3 fev. 1929.

<sup>25</sup> Inocência Silveira foi professora e colaborou em publicações jornalísticas em que tratou, entre outros temas, de falta de oportunidades educacionais para a população negra. (Rubiera Castillo; Martiatu Terry, 2011).

<sup>26</sup> Inocência Silveira. "Lo que somos." Ideales de una raza. Diario de La Marina, 17 fev. 1929.

<sup>27</sup> Gustavo Urrutia. Igualdad y fraternidad. Armonias. Ideales de una raza, 9 jun. 1929.

<sup>28</sup> Consuelo Serra (1884-1945). Pedagoga, jornalista e escritora, estudou magistério Normal College de Nova York onde graduou-se em Bacharel em Artes (1905). Ao regressar a Cuba funda uma escola particular para crianças em 1912 e trabalha como professor

"valores étnicos" dos negros (segundo ela, "dignidade e concentração moral") devem ser expostos para que todos os cubanos reconhecessem neles "valores nacionais, valores cubanos"<sup>29</sup>. Ainda de acordo com Consuelo Serra, isso contribuiria para a "dignidade com que sentimos o *orgulho legítimo de ser cubanos e de ser negros*, porque *os negros cubanos* fizemos muitas coisas boas e dignas em todas as faces da vida cubana" (grifos meus)<sup>30</sup>.

O crítico musical Enrique Andreu fez uma crítica aos "homens de letras" negros cubanos que "por uma inversão inexplicável da espiritualidade e do sentimento, preferem ser mais *negros escritores* que *escritores negros*" (grifos meus)<sup>31</sup>. Argumenta, ainda, que o seu objetivo não é a formação de um mundo cultural negro, mas que faz falta aos intelectuais negros que "ponham um pouco de sabor autóctone ao acervo de nossa produção nacional"<sup>32</sup>. Este fato, por sua vez, atestaria de acordo com Andreu a falta de autenticidade cultural da produção dos intelectuais negros cubanos. Assim como Andreu, Gustavo Urrutia localiza a crise da intelectualidade negra na necessidade

de "retificar nossa mentalidade coletiva" e "abolir falsos conceitos e cultivar valores sociais substantivos"<sup>33</sup>. Depois de décadas de investimento em "exibir a raça branca nossos saberes" e desejar "nos diferenciar do restos dos negros como classe superior", este apenas contribuiu para o bem-estar pessoal e a satisfação de pequenas vaidades de um minoria entre os negros<sup>34</sup>. Estavam aqui interpretados, ao mundo intelectual negro, o mesmo diagnóstico feito por Fernando Ortiz, Jorge Mañach e o Protesto dos Treze (1923) a respeito da decadência intelectual cubana nos primeiros anos da República.

Desta forma era necessário voltar a cultura nacional como patrimônio comum entre cubanos negros e brancos, independente a filiação racial. A aristocratização do negro era, em última instância, uma resposta a sociedade branca que se americanizou nos primeiros anos da República e com isso se afastou dos verdadeiros valores nacionais cubanos. J. Jerez Villareal examina a importância do folclore na formação da arte vernácula e do espírito nacional e conclui que a "alquimia dos séculos" contribuiu para o surgimento do "atual tipo *criollo*, branco puro, mestiço ou negro"<sup>35</sup>. O tipo *criollo* se refere a uma cultura que é comum a diferentes tipos raciais: branco puro, mestiço ou negro. Neste caso, o mestiço é um tipo racial entre outros e não "o" tipo racial cubano. Logo, o elemento que

---

de inglês na Escola Normal de Professores da cidade de Havana. Após revalidar seu diploma obtidos nos Estados Unidos, torna-se Doutora em Pedagogia (1923) e Doutora em Filosofia e Letras (1934) ambos os títulos obtidos pela Universidade de Havana (Rubiera Castillo; Martiatu Terry, 2011)

<sup>29</sup> Consuelo Serra. "Nuestros valores étnicos". *Ideales de una raza*. Diario de La Marina, 27 jan. 1929.

<sup>30</sup> Consuelo Serra. "Nuestros valores étnicos". *Ideales de una raza*. Diario de La Marina, 27 jan. 1929.

<sup>31</sup> Enrique Andreu. "Palavras de otimismo y de beleza". *Ideales de una raza*. Diario de La Marina, 10 mar. 1929.

<sup>32</sup> Enrique Andreu. "Palavras de otimismo y de beleza." *Ideales de una raza*. Diario de La Marina, 10 mar. 1929.

---

<sup>33</sup> Gustavo Urrutia. "La crisis mental del negro". *Armonias*. *Ideales de una raza*, Diario de La Marina 19 ene. 1930.

<sup>34</sup> Gustavo Urrutia. "La crisis mental del negro". *Armonias*. *Ideales de una raza*, Diario de La Marina 19 ene. 1930.

<sup>35</sup> J. Jerez Villareal. "De re Literária". *Ideales de una raza*. Diario de La Marina, 19 maio 1929.

abarca os tipos raciais cubanos é a cultura *criolla* e não simplesmente a mestiçagem racial. Em relação ao concerto da solista negra Zoila Gálvez, o articulista assume posição similar a esta: "Zoila Galvez é hoje uma artista *nossa por ser negra*; de *nossos conterrâneos brancos por ser cubana*"<sup>36</sup> (grifos meus).

Em outro plano, fala-se de uma civilização africana (egípcia) e dos feitos da raça negra no campo da matemática, astrologia, escultura, ourivesaria, entre outros. Desta maneira, enquanto "toda a arte da Europa consistia em empapar-se em sangue de irmãos, a Raça Negra esculpia em marfim e ébano e dourava, com ouro finíssimo, maravilhosas filigranas no cetro e no trono dos faraós"<sup>37</sup>. O movimento vanguardista em escala global reconhecia o lugar mais elevado que a cultura negra "possui dentro do quadro da cultura artística universal" sendo o negro "o maestro de sua raça e da raça branca, o criador da beleza, o fundador de uma arte pura, tão pura como a grega, a egípcia e a chinesa"<sup>38</sup>. Evidentemente, esta afirmação se inscreve em uma valorização da África e do seu continente de origem. As considerações de W. B. Du Bois sobre a África e o seu papel no contexto geopolítico no mundo do pós-Primeira Guerra Mundial, inscritas nas resoluções do Segundo Congresso Pan-Africano de 1921,

em uma tradução de Lino Dou (1871-1939)<sup>39</sup>, seriam estampadas nas páginas de *Ideais de uma raça*<sup>40</sup>. Diante deste fato, Consuelo Serra fala sobre a importância do "baile folclórico" nas sociedades negras que naquele momento priorizavam danças como a valsa e tinham forte resistência as manifestações musicais e de dança afro-cubanas<sup>41</sup>. Belisario Heuraux<sup>42</sup> criticou o silêncio dos vanguardistas diante do esquecimento em que se encontrava, em Havana, a soprano negra Zoila Gálvez, mesmo depois de ter sido aclamada em uma exitosa turnê que havia feito na Itália<sup>43</sup>.

Esta "afirmação racial" negra e cubana constituiu-se também por aproximações contrastivas: em relação aos Estados Unidos branco, as relações entre negros e brancos cubanos são vistas como mais cordiais; porém, entre cubanos brancos e negros

<sup>36</sup> Gustavo Urrutia. "El concierto de Zoila Gálvez." *Ideales de una raza*. Diario de La Marina, 19 maio 1929.

<sup>37</sup> Lino Perez. "La raza negra no tiene de qué avergonzarse". *Ideales de una raza*. Diario de La Marina, 28 jul. 1929.

<sup>38</sup> Lino Perez. "La raza negra no tiene de qué avergonzarse". *Ideales de una raza*. Diario de La Marina, 28 jul. 1929.

<sup>39</sup> Lino Dou (1871-1939). Nascido em Santiago de Cuba, foi ajudante de campo do José Maceo e se tornou tenente coronel do Exército Libertador Cubano durante as lutas por independência. Exerceu intensa atividade com jornalista sempre vinculado as causas dos negros cubanos. Foi editor da Revista Minerva, colaborador da Revista Labor Nueva e de *Ideales de una raza*. Assinava a coluna Marcha de una raza, no jornal El Mundo. (Fernandéz Robaina, 2007, p.42).

<sup>40</sup> Du Bois. "Resoluciones del Segundo Congreso Pan-Africano de 1912". (version castellana de Lino Dou). *Ideales de una raza*. Diario de La Marina, 20 oct. 1929.

<sup>41</sup> Consuelo Serra. "El baile". Conferência lida na Sociedad Jóvenes de Vals. *Ideales de una raza*. Diário de La Marina. 30 dez. 1928.

<sup>42</sup> Sobre Belisario Heuraux sabe-se que é de nacionalidade dominicana e filho do ex-presidente da República Dominicana, Ulises Heuraux (1845-1899). Radicado em Havana desde 1912, Belisario contribuiu ativamente na imprensa negra cubana. (Guridy, 2010: 74).

<sup>43</sup> Belisário Heuraux. "Tragédia del Arte. El caso de Zoila Galvez". *Ideales de una raza*. Diario de La Marina, 16 junio de 1929.

prevaleceriam reservas que os distanciariam das ideias nacionalistas de uma "Pátria de todos e para todos" do principal líder da independência cubana, José Martí (1853-1895). De um lado, destacam-se os feitos dos afro-americanos nas artes, medicina, ciência, economia, política e literatura como modelos do progresso e desenvolvimento da raça negra<sup>44</sup>. Porém, quando se fala no plano das relações raciais e da cultura nacional, a tendência é representar Cuba como um país em que brancos e negros estabelecem relações de cordialidade e fraternidade. Conscientes dos avanços que os cubanos negros fizeram no campo da intelectualidade e da cultura, a informação de que Paul Roberson, ator negro norte-americano, seria o primeiro a interpretar o personagem Otelo de Shakespeare é retificada e o feito é atribuído ao cubano Paulino Acosta.<sup>45</sup> Recém-falecido, Acosta foi ator de teatro e também ganhava a vida como pedreiro. Antes mesmo de Roberson, Acosta já havia contracenado com atrizes brancas sem que se produzisse protesto, como ocorreu nos Estados Unidos, o que permite aos cubanos serem, neste quesito, como "professores para os de lá".<sup>46</sup> Em seu artigo chamado "O caminho do Harlem", Nicolás Guillén chama a atenção para os riscos de entre os cubanos prevalecer um modelo de relações raciais

como o dos Estados Unidos, marcado pela separação racial completa entre negros e brancos. Mas o faz isso partindo do fato de que "ainda tem problema a raça de cor em Cuba e ainda necessita lutar muito para resolvê-lo". É a partir disso que observa que "vamos nos separando de muitos setores onde devíamos estar unidos; e a medida que o tempo transcorra, esta separação será já tão profunda, que não haverá espaço para o abraço final. Esse será o dia em que cada povoado cubano terá seu 'bairro negro', como nossos vizinhos do Norte."<sup>47</sup>

De todos os colaboradores de *Ideais*, o que mais teve sucesso e audiência foi sem dúvidas Nicolás Guillén (1902-1989). O movimento negrista teve como precursores os poemas "Bailadora de rumba", de Ramón Girao (1908-1949) (publicado no suplemento literário de *Diário da Marina*, em 1928), e "A rumba", de José Z. Tallet (1901-1941), publicado em agosto de 1928, na *Revista Atuei* (1927-1928). Era basicamente um movimento intelectual de brancos que utilizavam temas negros em seus poemas vanguardistas. É quando em 1929, Nicolás Guillén publica "Motivos de Son" em *Ideais de uma raça* que temos efetivamente o surgimento do que se chamou de negrismo e afrocubanismo<sup>48</sup>. Apesar da existência da *Revista de Avance* desde 1927, porque em um jornal negro, o poeta Guillén – que se tornaria uma das principais figuras do movimento negrista – publicou os poemas afrocubanistas que o tornariam conhecido mundialmente? Não há outra resposta

44 Ver entre outros: Arturo Gonzales Dórticos. "Perspectivas". *Ideales de una raza*. *Diario de La Marina*, 16 nov. 1928; Camaño de Cárdenas. "Booker T. Washington. Marmoles y Bronces." *Ideales de una raza*. *Diario de La Marina*, 25 nov. 1928; Gustavo Urrutia. "Marcus Garvey. Asociación Universal para el Adelantamiento de La Raza Negra." *Ideales de una raza*. *Diario de La Marina*, 14 abr. 1929.

45 Gustavo Urrutia. "Interferências. Paulino Acosta." *Ideales de una raza*. *Diario de La Marina*, 6 out. 1919.

46 Gustavo Urrutia. "Interferências. Paulino Acosta." *Ideales de una raza*. *Diario de La Marina*, 6 out. 1919.

47 Nicolás Guillén. "El camino del Harlem." *Ideales de una raza*. *Diario de La Marina*. 21 de abril de 1929.

48 Nicolás Guillén. "Motivos de Son". *Ideales de una raza*. *Diário de La Marina*. Abril de 1930.

senão o ambiente racialmente segregado do mundo cultural cubano do período.

Porém, há uma tendência de se pensar a poética e a literatura de Guillén não como parte do movimento de afirmação da identidade negra cubana mas de uma elegia a uma poesia mulata, mestiça e propriamente cubana. Apesar da distinção entre poesia mulata e negrista ter atingido seu ponto máximo com Nicolás Guillén deve-se questionar até que ponto esta se trata de uma poética desvinculada do movimento afro-cubanista mais geral<sup>49</sup>. Além disso é preciso avaliar melhor até que ponto intelectuais brancos por afirmarem a cultura afrocubana em suas criações tornaram-se isentos de preconceitos raciais. Nicolás Guillén, por exemplo, observa em suas memórias, o desconforto que sentiu diante da prevenção do poeta branco Emílio Balagas (1908-1954)<sup>50</sup>, um afro-cubanista como ele,

que – nos anos 30 – ao convidá-lo a almoçar em sua casa disse que não temesse sofrer preconceito pois lá todos teriam “espírito democrático” (Guillén, 1985:50).



[ Figura 4 ] Beleza negra

Fonte: Ideais de uma raça. Diário da Marina. 28 de setembro de 1930

Este “orgulho racial” também amparado por símbolos de uma masculinidade negra (força, coragem e determinação) representados no triunfo do boxeador negro cubano Eligio Sardinãs Montalvo (1910-1988) que se tornaria mundialmente conhecido como Kid Chocolate<sup>51</sup>. De acordo com a poesia de Guillén dedicada a vitória de Kid Chocolate que havia se tornado campeão mundial de boxe, diante da “inveja do branco” e de uma Europa que

<sup>49</sup> Desta maneira não é possível concordar com a afirmação de Nancy Morejon sobre a poesia de Guillén do período de que “se é certo que sua poesia – sobretudo em suas duas primeiras coleções de poemas – toca assuntos de caráter racial, não é menos certo tampouco que o faz em função da mestiçagem que ele previu desde os primeiros momentos”. (Morejon, 2005:119). A poética de Guillén, principalmente, dos primeiros poemas publicados em *Ideais de uma raça* em abril de 1930 e que vão dar origem a seu primeiro livro (*Motivos de Son*, 1930) é uma poesia de afirmação do orgulho racial e, ao mesmo tempo, da identidade nacional cubana, como processo complementares e não excludentes. Apenas em obras posteriores é que Guillén passará a falar em poesia mulata e mestiça.

<sup>50</sup> Emilio Ballagas (1908-1954) bacharelou-se em Letras e Ciências pelo Instituto de Segundo Ensino de Camaguey em 1926 e posteriormente tornou-se Doutor em Pedagogia pela Universidade de Havana (1933). Publicou diversos livros e ensaios ao longo de sua trajetória, dos quais destacamos os relacionados a poesia negra: *Cuaderno de poesía negra* (1934), *Antología de la poesía negra hispano-americana* (1935) e *Mapa de la poesía negra americana* (1946).

<sup>51</sup> Eligio Sardinãs Montalvo (1910-1988) conhecido por Kid Chocolate tornou-se em 15 de julho de 1931, após vencer por nocaute Benny Bass, campeão mundial de peso leve.

buscava no Harlem e em Havana o **son** e o **blues** se podia falar em "negro de verdade"<sup>52</sup>. Este era um mundo intelectual dominado por homens negros apesar da presença das constantes das mulheres negras nas publicações da imprensa negra. Nele predominavam os símbolos da masculinidade negra que tinha no esporte, principalmente no boxe, algo que marcaria a experiência não apenas dos negros cubanos mas também dos afro-americanos no combate ao racismo e a discriminação. Juan La Roche manteve uma coluna fixa a respeito da educação física e esportiva dos negros e destacava a importância dos clubes negros dedicarem maior atenção ao desenvolvimento de atividades físicas<sup>53</sup>.

## Considerações finais

O movimento afrocubanista não foi homogêneo. Foi um movimento intelectual de caráter inter-racial. Se por um lado, para intelectuais brancos o objetivo era construir uma cultura **criolla**; por outro, para intelectuais negros os significados eram distintos. Para os intelectuais negros era a possibilidade de romper com o lugar de subalternidade a que historicamente havia sido lançados em função do racismo presente na sociedade cubana do período e que marcava tão profundamente as relações no mundo intelectual. Fizeram-no, os intelectuais negros, mesclando as aspirações de igualdade racial e superação do racismo como a afirmação

da cultura negra e afrocubana, a colocando como pedra angular da identidade nacional em oposição aos Estados Unidos mas também a seus pares cubanos brancos que insistiam em referenciais de nacionalidade que apostavam em valorizar a herança cultural europeia em detrimento da afro-cubana. Este movimento de renovação intelectual envolveu complexas e contraditórias relações entre as sociedades negras, com intelectuais cubanos e de outros países além de instituições culturais, políticas e a imprensa. **Ideais de uma raça** expressou a seu modo o que para os intelectuais negros significou o modernismo cultural cubano. Para Alejandro De La Fuente, enquanto as representações dominantes do afro-cubanismo, por parte de intelectuais cubanos brancos, estavam dominadas por estereótipos e construções pejorativas da população negra e mulata, os "poemas mulatos de Guillén celebram a cultura negra e popular e outros autores, como Regino Pedroso e Marcelino Arozanena, cantam os operários e os despossuídos" (De La Fuente, 2000: 258). Desta forma, não é possível ignorar o significado de **Ideais de uma raça** como expressão das vanguardas artísticas do período. ■

### [ FÁBIO NOGUEIRA ]

Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutor em Sociologia pela USP (2015), possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (2002) e mestrado em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense (2009). Durante o estágio doutoral foi Visiting Student Researcher Collaborator em Princeton University e Pesquisador no Museu Nacional José Martí/Universidad de Havana. Desenvolve pesquisa nas áreas de Teorias Críticas e Negritude e é membro do Grupo de Pesquisa do CELACC/USP. É autor de *Clóvis Moura: trajetória intelectual, práxis e resistência negra* (Eduneb, 2016). E-mail: [fnogueira@uneb.br](mailto:fnogueira@uneb.br)

<sup>52</sup> Nicolás Guillén. "Pequena Ode a Kid Chocolate". *Ideais de uma raça*. Diário de La Marina. Julho de 1931.

<sup>53</sup> Juan de La Roche. "Sport." *Ideais de uma raça*. Diário de La Marina, 25 nov. 1928.

## Referências

---

AUGIER, Ángel. **Nicolás Guillén**: estudo biográfico crítico. La Habana: Ediciones Unión, 2005.

BARQUET, Jesús. "El grupo Orígenes ante el negrismo." **Afro-Hispanic Review**, v. 15, n. 2, p. 3-10, 1996.

BIRKENMAIER, Anke. "Entre filologia y antropología: Fernando Ortiz y el día de la raza. Antipod." **Rev. Antropol. Arqueol.**, Bogotá, n. 15, p. 193-218, jul./dec, 2012.

BRONFMAN, Alejandra. **Mesures of equality**: social science, citizenship, and race in Cuba (1902-1940). Chapel Hill: University of North Caroline Press, 2004.

DE LA FUENTE, Alejandro. **Una nación para todos**: raza, desigualdad y política en Cuba -1900-2000. Madrid: Colibri, 2000.

DILL, Hans-Otto. **Lecturas criollas**: ensayos sobre literatura cubana. La Habana: Arte e Literatura, 2010.

FERNANDÉS ROBAINA, Tomás. **Cuba**: personalidades en el debate racial. La Habana: Editorial Ciências Sociales, 2007.

FERNANDÉS ROBAINA, Tomás. **Identidad afrocubana**: cultura y nacionalidad. Santiago de Cuba: Editorial Oriente, 2009.

FERRER, Ada. **Insurgent Cuba**: race, nation, and revolution, 1868-1898. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1999.

FORNET, Ambrósio. **Narrar la nación**. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 2010.

GUILLÉN, Nicolás. **Páginas cubanas**: autobiografía de um poeta na revolução. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Modernidades negras**: a formação racial brasileira (1930-1970). São Paulo: 34, 2021.

GURIDY, Frank Andre. **Forging Diaspora**: Afro-Cubans and Africans Americans in a World of Empire and Jim Crown. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2011.

HELG, Aline. **Lo que nos corresponde**: la lucha de los negros y mulatos por la igualdad em Cuba (1886-1912). La Habana: Imagen Contemporanea, 2000.

IBARRA CUESTA, Jorge. **Un análisis psicosocial del cubano**: 1898-1925. La Habana: Editorial Ciências Sociais, 1994.

IBARRA CUESTA, Jorge. **Patria, etnia y nación**. La Habana: Editorial Ciências Sociais, 2009.

JACKSON, Richard. The "Afrocriollo" Movement revisited. **Afro-Hispanic Review**, v. 3, n. 1, jan. 1984.

LAREMONT, Ricardo René; YUN, Lisa. "The Havana Afro cubano movement and the Harlem Renaissance: the role of the intellectual in the formation of racial and national identity." **Souls: A Critical Journal of Black Politics, Culture, and Society**, v. 1, n. 2, p. 18-30, 1999.

LÓPEZ HERNÁNDEZ, Alina. **Segundas lecturas**: intelectualidad, politica y cultura en la republica burguesa. Matanzas: Ediciones Matanzas, 2013.

MAÑACH, Jorge. "La crisis de la alta cultura cubana". **Revista Bimestre Cubana**, v. XX, 1925.

MANZONI, Celina. **Un dilema cubano**: nacionalismo y vanguardia. Havana: Editorial Casa de las Américas, 2000.

MARINELLO, Juan. **Contemporaneos**. Santa Clara, Cuba: Editora del Consejo Nacional de Universidades, Universidad Central de Las Villas, 1964.

MÁRQUEZ, Robert. **Motivos de son en el movimiento negrista cubano. Recopilación de textos sobre Nicolás Guillén**. La Habana: Casa de las Américas, p. 20-22, 1970. Serie Valoración Múltiple.

MOORE, Robin. **Música y mestizaje**: revolución artística y cambio social en La Habana: 1920-1940. Madrid: Colibri, 2002.

NÚÑEZ VEGA, Jorge Alejandro. **La república ambigua**: soberanía, caudillismo y ciudadanía en la construcción de la I República Cubana. Working Paper n. 204. Barcelona: Institut de Ciències Polítiques i Socials, 2002.

NUÑEZ VEGA, Jorge Alejandro. **La danza de los millones**: modernización y cambio cultural en La Habana (1915-1920). Tesis de doctorado. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2011.

OLIVEIRA, Fábio Nogueira. **Intelectuais da raça de cor, nacionalismo e afrocubanismo (1912-1945)**. São Paulo: FFLCH-USP [Doutorado em Sociologia].

ORTIZ, Fernando. "La decadencia cubana". **Revista Bimestre Cubana**, v. XIX, p. 17-44, 1924.

POUMIER, Maria. **La cuestión tabú**: el pensamiento negro cubano de 1840 a 1959. Santa Cruz de Tenerife: Ideas, 2007.

RUBIERA CASTILLO, Daisy; MARTIATU TERRY, Inés María (org.) **Afrocubanas. Historia, Pensamientos y practicas culturales**. La Habana: Editorial Ciências Sociais, 2011.

VASQUEZ, Karina R. "Redes intelectuais hispano-americanas na Argentina de 1920". **Tempo Social**, v. 17, n. 1, jun. 2005.

YELVINGTON, Kevin A. "The invention of Africa in Latin America and the Caribbean: political discourse and anthropological praxis, 1920-1940". In: \_\_\_\_\_. **Afro-Atlantic Dialogues: Anthropology in the Diaspora**. Santa Fe, N.M.: School of American Research Press, p. 35-82, 1996.

#### Fontes Consultadas:

Ideais de uma raça. Diário de La Marina (1928-1931).

Revista de Avance (1927-1931).